

Álvaro de Campos

Sim, é claro,

Sim, é claro,

O Universo é negro, sobretudo de noite.

Mas eu sou como toda a gente,

Não tenha eu dores de dentes nem calos e as outras dores passam.

Com as outras dores fazem-se versos.

Com as que doem, grita-se.

A constituição íntima da poesia

Ajuda muito. . .

(Como analgésico serve para as dores da alma, que são fracas. . .)

Deixem-me dormir.

3-7-1930

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 130.